

POÉTICAS VISUAIS DO COTIDIANO TRANSGÊNERO

Carolina Steinke Xavier (PIBIC/CNPq-UEM), Patrícia Lessa dos Santos (Orientadora), e-mail: carolinasxavier@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Curso de Comunicação e Multimeios/
Departamento de Fundamentos da Educação Maringá, PR.

8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes e 8.01.00.00-7 Linguística

Palavras-chave: Transgênero, Imagem, Fotografia.

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo discutir, por meio de fotografias, o gênero transexual. Ao registrar pessoas que estão passando ou passaram pelo processo de mudança de gênero, procura-se registrar a busca de identidade dos mesmos. Está ligada, portanto, a questões que envolvem uma questão teórica mais ampla, que é a discussão de gênero e outra mais específica, que é os transgêneros. Analisa-se aqui, por meio de registros fotográficos, esse grupo, buscando apontar como a fotografia pode contribuir para dar voz e mostrar as mudanças físicas e subjetivas, evidenciando a sutileza dos traços, da indumentária, das poses registradas. Com isso, busca-se verificar como os mesmos expõem diante da câmera a questão da identidade e igualmente como isso é captado. A partir da perspectiva metodológica da análise de discurso de gênero, foram analisados os registros fotográficos de três indivíduos, levando em conta a aparência física e subjetividade de cada um. Com isso, procuramos colocar a fotografia como meio de expressão e representação na discussão acerca do gênero e suas identidades.

Introdução

Conforme Maio (2002) e Louro (2001) a expressão "gênero" começou a ser utilizada justamente para marcar que as diferenças entre homens e mulheres não são apenas de ordem física e biológica. Como não existe natureza humana fora da cultura, a diferença sexual anatômica não pode mais ser pensada isolada do "caldo de cultura" no qual sempre está imersa. Ou seja, falar de relações de gênero é falar das características atribuídas a cada sexo pela sociedade e sua cultura.

A diferença biológica é apenas o ponto de partida para a construção social do que é ser homem ou ser mulher, ou melhor, as diferenças anatômicas de se nascer macho ou fêmea. Sexo é atributo biológico, enquanto gênero é uma construção social e histórica. A noção de gênero, portanto, aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino (BRAGA, 2007).

Dentro dessa discussão, tal abordagem tem uma pluralidade que vem adquirindo uma discussão mais ampla e complexa e que em diferentes momentos históricos abrange a sociedade como um todo e os próprios grupos que pertencem e/ou discutem a questão de gênero, atravessando diferentes identidades.

Nesse sentido, conforme aponta Maio (2020), é importante a distinção de conceitos, como o biológico e o cultural, pois não se trata apenas de uma

definição puramente biológica, mas sim de um fenômeno cultural. Portanto, tais identidades podem ser transformadas.

Isso leva a uma abordagem plural e múltipla da categoria, que vem sendo a cada dia mais discutida e está em pauta nas discussões acadêmicas e na sociedade em geral.

O tecido comunicativo da fotografia, como fonte de registro, conforme Mauad (2008), é poroso e sujeito à polissemia dos sentidos que tais imagens proporcionam. Da mesma forma, pensando nos registros fotográficos feitos, com um texto videográfico, é também uma forma de apresentar uma discussão na qual se evidenciam operações visuais de analogia e estranhamento, procedimentos esses relativos à dimensão da historicidade quando a atenção se dirige para o que se vê e o que se pensa sobre imagens. Ao eleger o segmento transgênero para análise, o intuito é buscar contribuir para a discussão do tema, buscando diminuir o estranhamento de tais transformações, dando voz a esses indivíduos.

Materiais e métodos

Nosso procedimento metodológico foi o registro fotográfico de transgêneros e a análise documental de tais registros, pautado na discussão acerca do tema. Para isso, foram eleitas uma série de fotografias de três indivíduos e também textos teóricos acerca do uso de suporte como a fotografia. Também foram utilizadas discussões acerca acadêmicas acerca do tema para completar a análise teórica

Portanto, o *corpus* a ser estudado são os registros fotográficos, com a finalidade de analisá-los como um processo de afirmação de identidade de gênero. Compreendendo a discussão teórica como fundamental para tal aporte, este estudo não pode deixar de inseri-la na discussão para uma melhor compreensão do tema e também de inserção de um gênero específico proposto pela pesquisa.

Resultados e Discussão

O momento inicial da pesquisa foi o da busca pelos registros e a realização das sessões fotográficas. A partir disso, a eleição das imagens a serem analisadas e a leitura de textos sobre a questão do suporte fotografia, bem como a discussão acadêmica acerca da temática de gênero. Especificamente se buscou analisar a temática específica sobre transgênero e a questão da identidade. Percebe-se que a leitura dos registros traduz a busca de afirmação de identidade pela corporeidade e pela postura adotada pelos transgêneros e que tal suporte (a fotografia) também pode ser um meio de ampliar a discussão, aproximando-a da academia e da sociedade. Vale ressaltar aqui o papel do fotógrafo que atua como mediador cultural. Ao produzir as imagens, traduz em imagens técnicas sua experiência subjetiva frente ao mundo social e o mesmo ocorre, no sentido inverso, com o sujeito captado pela câmera.

Conclusões

A questão de gênero é hoje um tema atual e está em pauta nas discussões acadêmicas e na sociedade. É uma discussão ampla e que plural.

Dentro dessa pluralidade, buscou-se um recorte sobre os transgêneros, apontando algumas questões que pudessem ser observadas objetivamente e subjetivamente pelo olhar da fotografia. Nesse processo, buscou-se levar em conta as figuras registradas, o suporte, a mediação feita pelo meio fotográfico e o olhar de quem registra. Assim, buscou-se aqui fazer o registro fotográfico de transgêneros e mostrar como a fotografia pode ser um meio de discussão para a afirmação da identidade dos mesmos.

Referências

- BRAGA, Eliane Rose Maio. **Sexualidade Infantil**: uma investigação acerca da concepção das educadoras de uma creche universitária sobre educação sexual. 2002. 195 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UNESP, Assis.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____. **O Corpo Educado**: pedagogias da sexualidade. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 2.ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2001. p.9-32.
- LOURO, Guacira Lopes. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MAUAD, Ana Maria. **O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual**. ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 33-50, jan.-jun. 2008.